



Disciplina: O TERRITÓRIO DA AÇÃO LOCAL, SEUS ATORES E GOVERNANÇA

Carga Horária/Créditos: 30h/2

Ementa:

Este curso tem por objetivos fornecer aos estudantes os conceitos, o quadro teórico e os métodos que permitem apreender os desafios políticos do desenvolvimento sustentável a partir de um território. Trata-se não somente de definir o que é o território da ação local enquanto ação pública operacionalizada em parceria, mas também de identificar quem são os atores e como abordar suas condutas e suas estratégias quando levados a cooperar para em conjunto produzir ações coletivas. Trata-se, além disso, de fornecer aos estudantes os conceitos que lhes permitam caracterizar essas ações na medida em que elas contribuem para políticas territoriais de desenvolvimento, de identificar algumas das condições que possibilitam dinâmicas de território em função, notadamente, do compromisso individual e coletivo dos atores. Importa, nesse sentido, considerar também a maneira como essas ações são conduzidas a partir de uma análise das instituições locais mas também dos sistema de ação que estão na origem de governanças próprias a cada território. Nessa perspectiva a análise do poder local e de suas instituições se impõe, assim como a da governança territorial, para compreender como funciona um território em desenvolvimento. Enfim, trata-se também de situar o profissional do desenvolvimento não somente do ponto de vista de suas competências mas também do ponto de vista de sua posição em relação ao movimento social, em relação a diferentes formas de expertises técnicas e em relação à decisão política.

Bibliografia:

ACSELRAD, H. e BEZERRA, G.N. « Inserção económica internacional e « resolução negociada » de conflitos ambientais na America Latina », in ZHOURI, A. e LASCHEFESKI, K. (2010). Desenvolvimento e conflitos ambientais. Um novo campo de investigação, Editora UFMG, Belo Horizonte, pp. 34-62.

ACSELRAD, H. (2009). Ambientação das lutas sociais – O caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados, 24, (68), 2010. p. 103-119.

ACSELRAD, H. (2004). As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. Rio de Janeiro : Relume Dumara : Fundação Heinrich Böll.

ACSELRAD, H. (2004). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro : Relume Dumara : Fundação Heinrich Böll.

ALBALADEJO, C. e de SARTRE A. (dir.), (2005). L'Amazonie brésilienne et le développement durable. Expériences et enjeux en milieu rural. Paris : L'Harmattan, collection Amérique Latine, 287 p.

ALBALADEJO, C. e TULET, J-C. (dir.), (1996). Les fronts pionniers de l'Amazonie brésilienne – La formation de nouveaux territoires, Paris : L'Harmattan.



ALLEGRETTI, M.H. (2002). A Construção Social de Políticas Ambientais : Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros, Tese de Doutorado apresentada ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília.

ALMEIDA, A.W.B. (2010). "Direitos territoriais e étnicos: as estratégias dos agronegócios na Amazonia", In ZOURHI A. e LACHEFSKI K. (Org.), Desenvolvimento e conflitos ambientais, UFMG, Belo Horizonte, pp. 382-387.

ALMEIDA, A. W. B. (2008). Antropologia dos Arquivos da Amazônia. Rio de Janeiro : Casa 8/ F.U.A.

AMOUKOU, I. e BOUBACAR, Y., « Développement local et logiques territoriales à Aguié au Niger ». in revista Alternatives Sud, O Nº 15/1 de 2008, Louvain-la Neuve, « Territoires, développement et mondialisation », p.69-88

AQUINO, M. J. S.(2003). A Casa dos Nossos Gens : um estudo sobre ONGs ambientalistas na Amazônia, Rio de Janeiro, UFRJ/IFCS/PPGSA, xvi 342. II. Tese de doutorado. Orientação : Neide Eterci

ARAÚJO, F.G.B. (2007). « Identidade e território enquanto simulacros discursivos ». In ARAÚJO, F.G.B. e HAESBAERT, R. Identidades e Territórios : questões e olhares contemporâneos, Rio de Janeiro : Access, p. 13-32.

ARENDRT, H. (1998). O que Política ? Rio de Janeiro : Bertrand.

AUBERTIN, C. et PINTON, F. (1996). « De la réforme agraire aux unités de conservation. Histoire des réserves extractivistes de l'amazone brésilienne », in : ALBALADEJO, C. et TULET, J-C. (coord.), Paris : l'Harmattan.

AUBERTIN, C. « Les Réserves extractivistes : un nouveau modèle pour l'Amazonie ? ». In : Natures, Sciences, Sociétés, 1995, 3, p. 102-115.

AUBERTIN, C. et PINTON, F. (1996). « De nouvelles frontières du développement durable : la construction des espaces de droits en Amazonie brésilienne ». In : ALBALADEJO, C. et TULET, J-C. (dir.), Paris : l'Harmattan. Novas Fronteiras e Populações Tradicionais: a construção de espaços de direitos. In: www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/3011/3050

BECK, U. (2001). La Société du Risque : sur la voie d'une autre modernité. Paris : Aubier.

BECK, U., GIDDENS, A. & LASH, S. (1997). Modernização Reflexiva : política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo : Unesp.

BECKER B. (2007), "A Amazonia e a política ambiental brasileira", In SANTOS, M. e BECKER B. Território, Territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial, 3a edição, Lamparina Editora, Rio, pp. 22-42.

BOUDON, R. (dir.), (1995). Tratado de sociologia. Trad. T. Curvelo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.;

BOURDIN, A. (2001). A questão Local. Rio de Janeiro: DPA.

BOUTINET, J. P. (2002). Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artmed.;



- CALLON, M. LASCOUMES, P. et BARTHE, Y. (2001). Agir dans un monde incertain. Essai sur la démocratie technique, Paris, Seuil, « La couleur des idées ».
- CARNEIRO, E.J., LEITE, D.S. e TAVARES, D.P. (2010). Conflitos ambientais, construção de territórios urbanos e estratégias de empresariamento urbano de Capital Brasileira da Cultura”, In ZOURHI A. e LACHEFSKI K. (Org.), Desenvolvimento e conflitos ambientais, UFMG, Belo Horizonte, pp. 412-438.
- CASTEL, R. (1998). As metamorfoses da questão social, Editora Vozes, Petropolis
- CASTELLS, M. (2002). O poder da identidade. Trad. K.B. Gerhardt. 3.Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- CASTELLS, M. (2000). A sociedade em rede, São Paulo, Ed. Paz e Terra.
- CASTRO, E., HURTIENNE, T., SIMONIAN, L. e FENZL N., (2007). Atores sociais, Trabalho e dinâmicas territoriais, Belém: NAEA/UFPA.
- CASTRO, I. E. (2005). Geografia e Política : Território, escalas de ação e instituições, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro.
- CASTRO, E. (2000). « Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais », in DIEGUES, A. C. Etnoconservação : Novos Rumos para a Proteção da Natureza nos Trópicos. 2do Ed. São Paulo : HUCITEC : Nupaub-USP
- CASTRO, E. e PINTON, F. (1997). Faces do Tropicó Úmido - Conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente. Belém: CEJUP.
- CASTRO, E. e ACEVEDO, R. (1993). Negros do Trombetas : guardiães de matas e rios. 2a Ed. Belém: CEJUP,
- CATTANI, A.D. (Org.). (2003). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores.
- COELHO M.C., CUNHA L.E. e WANDERLEY L.J. (2010). “Conflitos em áreas de mineração na Amazonia: os casos dos quilombolas e dos moradores de beiras de lagos, das canais fluviais e de estradas em Oriximina”, In ZOURHI A. e LACHEFSKI K. (Org.), Desenvolvimento e conflitos ambientais, UFMG, Belo Horizonte, pp. 276-300.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. (1992). O que é a filosofia ? Rio de Janeiro, Ed. 34
- DELGADO, L. A. N. (2006), História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica.
- DORVILIER, F. « Gouvernance associative et production politique du territoire en Haiti », in revista Alternatives Sud, O Nº 15/1 de 2008, Louvain-la Neuve, « Territoires, développement et mondialisation », p. 133-157
- DOUGLAS, M. (1998). Como as instituições pensam. São Paulo: EDUSP.
- DURAN, P. e THOENIG, J.Cl. “ L’État et la gestion publique territoriale ”, Revue Française de Science Politique, vol. 46, nº4, août 1996, pp. 580-623.
- EME, B., LAVILLE, J.L.e MARECHAL, J.P. (2001). Economia solidária: Ilusão ou caminho de futuro? Arles: Université d’été, 24p. <<http://www.france.attac.org/spip.php?article3451>. Acesso 13.10.2006>.



- FAURÉ, Y.-A. e HASENCLEVER, L. (2008). "Experiências de APLs e outros arranjos de empresa no Estado do Rio de Janeiro : resultados já alcançados e cenários futuros", in: REINC e SEBRAE, Pesquisa e Desenvolvimento. Inovação para micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro, pp. 103-120, Rio de Janeiro.
- FAURÉ, Y.-A. e HASENCLEVER L. (dir.). Caleidoscópio do desenvolvimento local no Brasil. Diversidade das abordagens e das experiências, Rio de Janeiro, Editora E-Papers, 340 p.
- FAURÉ, Y.-A. e HASENCLEVER, L. (dir.). O Desenvolvimento Local no Estado do Rio de Janeiro. Estudos avançados nas realidades municipais, Rio de Janeiro, Editora E-Papers, 464 p.
- FAURÉ, Y.A. e HASENCLEVER, L. (dir.). (2003). O Desenvolvimento Local no Estado do Rio de Janeiro. Quatro Estudos Exploratórios no Interior Fluminense, Rio de Janeiro, Editora E-Papers, 148 p.
- FRIEDBERG, E. (1995). O poder e a Regra: dinâmicas da ação organizada. Trad. A.P. da Silva. Lisboa: Instituto Piaget. 412p.
- GAVENTA, J. Em direção a uma Governança participativa: seis propostas para a discussão. Universidade de Sussex <www.ids.ac.uk/logolink>.
- GEERTZ, C. (1999). O saber local : novos ensaios em antropologia interpretativa. 2ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- GIDDENS, A. (1991). As conseqüências da Modernidade. Sao Paulo: Unesp.
- GIDDENS, A. (1989). A Constituicao da Sociedade, Sao Paulo, Martins Fontes.
- GOHN, M. G. (2002). Teorias dos Movimentos Sociais – Paradigmas clássicos e contemporâneos. Ed. Loyola. S.P.
- GOHN, M. G. (2007). Movimentos Sociais no Início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 3.ed. – Petrópolis, RJ; Vozes.
- GONCALVES, C.W.P. (2007). "A Invencao de novas geografias: a natureza e o homem em novos paradigmas", In SANTOS, M. e BECKER, B. Território, Territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial, 3a edicao, Lamparina Editora, Rio, pp. 375-409.
- GONCALVES, C.W.P. (2001). Amazônia, Amazônias. São Paulo: Ed. Contexto.
- HAESBAERT, R. (2007). "Concepções de território para entender a desterritorialização", In SANTOS, M. e BECKER, B. Território, Territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial, 3a edicao, Lamparina Editora, Rio, pp. 43-71.
- HAESBAERT, R. (2004). O mito da desterritorialização : do fim dos Territórios a Mutliterritorialidade. Rio de Janeiro : Bertrand.
- HAESBAERT, R. (2002). Territórios Alternativos. Sao Paulo: Contexto.
- HALL, S. (1997). A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A.
- HÉBETTE, J. (2004). Cruzando Fronteira : 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém (PA) : EDUFPA, 4 vols.



GONCALVES, C.W.P. « A invenção de novas geografias : a natureza e o homem em novos paradigmas », in SANTOS, M. e BECKER, B. (2007). Território, territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial », 3ª edição, Lamparina, Rio de Janeiro, pp. 375-409.

HIRSCHMAN, A. O. (1995). Défection et prise de parole, Fayard, Paris 213 p.

JACOBI, P. “Meio Ambiente e Redes Sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação de práticas coletivas”. In Revista de Administração Pública (RAP). Rio de Janeiro, 34 (6), Nov./Dez.2000. pp. 131-158.

LASCOUMES, P. et LE GALES, P. (2007). Gouverner par les instruments. Paris : Les Presses de Science Po, coll. “Gouvernance”. 230 p.

LATOUR, B. (2000). Ciência em ação : como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora, Sao Paulo : Ed. UNESP.

LATOUR, B. (1994). Jamais fomos modernos : ensaio de antropologia simétrica, Rio de Janeiro, Editora 34.

LAVILLE J. L. et SAINSAULIEU, R. (dir.). (1997). Sociologie de l'association. Paris: Desclée de Brouwer, 399p.

LEFF, E. (2006). Racionalidade Ambiental : A reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 555 p.

LEFF, E. (2002). Epistemologia Ambiental, 2ª edição, Cortez Editora, Sao Paulo.

LÉNA, P. « Expansion de la frontière économique, accès au marché et transformation de l'espace rural en Amazonie brésilienne », in Cahiers des Sciences Humaines, 1992, n° 28, p.579-601.

LIMA, D. M. « Éthique et politique environnementale en Amazonie contemporaine » In : www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/lima2002.pdf

LITTLE, P. (2002). « Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil : Por uma antropologia da territorialidade », in Série antropologia, Brasília : UnB.

LOBÃO, R. (2006). Cosmologias Políticas do Neocolonialismo : como uma Política pode se transformar em uma Política do Ressentimento . Tese de doutorado em Antropologia. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Brasília. 303 p.

LOPES, J. S. L. (2006). « Sobre processo de « ambientalização » dos conflitos e sobre dilemas da participação », in Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 12, n° 25, jan/jun, p. 31-64.

LOPES, J.S.L. (dir.), (2004). A « Ambientalização » dos conflitos sociais ; participação e controle público da poluição industrial. Rio de Janeiro : Relume Dumara : Núcleo de Antropologia Político/UFRJ.

MAGALHAES, S. B, (2007), Lamento e dor. Uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, co-tutela com Universidade Paris 13. Sob a direção de Jean HÉBETTE et de Pierre TEISSERENC. 320 p.



MEDEIROS, R.M.V., « Território, Espaço de Identidade ». In : SAQUET, M.A. e SPOSITO, E.S. (2009). Territórios e Territorialidades. Teorias, processos e conflitos, São Paulo : Expressão Popular.

MOREIRA, E. S. S. (2008). Movimento social Amazônico em defesa de Territórios e de modos de vida rurais : estudo sociológico no Baixo Xingu. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, co-tutela com Universidade Paris 13. Sob a direção de Jean HÉBETTE et de Pierre TEISSERENC 290 p.

MORIN, E. « Por um pensamento ecologizado ». In : CASTRO, E. e PINTON, F. (Org.) (1997). Faces do Trópico Úmido : Conceitos e Questões Sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Belém : Cejup, p. 53-78.

MORIN, E. (1992), Terra-Patri, Instituto Piaget, Epistemologia e sociedade, Lisboa.

MORIN, E.,(1992). O Paradigma Perdido – A natureza humana. 5a. Ed. Portugal : Publicações Europa-America.

OLSON, M. (1999). A Lógica da Ação Coletiva : os benefícios públicos de uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: EDUSP, 186 p.

OST, Fr. « Ecologia e direito : qual o dialogo ? », in CASTRO, E. e PINTON, F. (1997). Faces do Trópico Úmido. Conceitos e Questões Sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Belém : Editora Cejup, pp. 79-94.

RAFFESTIN, Cl. (1993). Por uma Geografia do Poder. São Paulo : Ática.

ROCHA, G. M. (2008). “Município e território : dividir porque ? As interpretações geográficas sobre a redivisão político-administrativa no Brasil”, in OLIVEIRA, M. P., COELHO M.C.N. e CORREA A.M., O Brasil, a América Latina e o Mundo : Espacialidades contemporâneas, I e II. Rio de Janeiro: Ed. D.P&A/Lamarina/Anpege

ROCHA G., TEISSERENC, P. e MAGALHAES S. (2009). Território de Desenvolvimento e Ações Públicas. Belém (PA) : EDUFPA. 318 p.

ROTHMAN, F.D. (2010). “A expansão dos projetos das barragens e mineração na Zona de Mata: articulando as lutas de Resistência a favor da agricultura familiar”, In ZOURHI A. e LACHEFSKI K. (Org.), Desenvolvimento e conflitos ambientais, UFMG, Belo Horizonte, pp. 360-380.

SABOURIN, E. (2009). Camponeses do Brasil : entre a troca mercantil e a reciprocidade. Ed. Garamond, CIRAD e CDS/UNB, Brasília, 328 p.

SACHS, I. (2002). Caminhos para o desenvolvimento sustentável, (2º ed.), Rio de Janeiro, Garamond.

SAINSAULIEU, R. (1997). Sociologie de l'entreprise. Paris : Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques et Dalloz. 390 p.

SANTOS, M. (2007), “O dinheiro e o território”, In SANTOS, M. e BECKER B. Território, Territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial, 3ª edição, Lamparina Editora, Rio, pp. 13-21.

SANTOS, M. e BECKER, B. (2007). Território, territórios. Ensaio sobre o ordenamento territorial, 3ª edição, Lamparina, Rio de Janeiro.



- SANTOS, M. (2002). *A Natureza do espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo : EDUSP.
- SAQUET, M.A. e SPOSITO, E.S. (2009). *Territorios e Territorialidade – Teorias, processos e conflitos, Expressao Popular*, Sao Paulo.
- SAQUET, M. (2009). *Abordagens e Concepções de Território*. In : SAQUET, M. A. e SPOSITO, E. S. *Territórios e Territorialidades. Teorias, processos e conflitos*, São Paulo : Expressão Popular.
- SCHNEIDER, J. O. (2003). *Democracia, participação e autonomia cooperativa*. 2a. Ed. São Leopoldo: Editora Unsinos. 496p. [Original: 1991].
- STROH, P. Y. (2003). “As Ciências Sociais na Relação Interdisciplinar do Planejamento Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável”, pp. 276.292. In CAVALCANTI, Cl. (org.). *Desenvolvimento e Natureza : estudos para uma sociedade sustentável*. 4a. Ed. São Paulo; Recife: Cortez Editora: Fundação Joaquim Nabuco, 430 p.
- TEISSERENC, P. “Reconhecimento de Saberes Locais em Contexto de Ambientalização”. *Novos Cadernos Naea*, Vol. 13, n. 2/2010 (no prelo, publicação impressa; já disponível publicação eletrônica <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn>).
- TEISSERENC, P. “Les Réserves Extractivistes comme instruments des politiques de développement durable en Amazonie au Brésil”, In *Les Cahiers de l’INDL*, N°8, 2010, publié en mai 2011, pp. 1- 60.
- TEISSERENC, P. “Ambientalização e Territorialização : situando o debate no contexto da Amazônia brasileira”. *ANTROPOLITICA - Revista Contemporânea de Antropologia*, Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, N° 29, DOSSIÊ: CATEGORIZAÇÕES DEFORMANTES: PATRIMÔNIO DE GESTÃO DOS POBRES. Segundo semestre de 2010, ISSN 1414 - 7378 (no prelo publicação impressa e eletrônica; previsão: 06/2011).
- TEISSERENC, P. “Les RESEXs: Un instrument au service des politiques de développement durable en Amazonie brésilienne”. *Revista Pós?Ciências Sociais/Universidade Federal do Maranhão*, Programa de Pós?graduação em Ciências Sociais, V. 6, n. 12, 2009, pp. 41?68,
- TEISSERENC, P., ROCHA, G. e MAGALHAES, S.B. (2008). *Coletividades Locais e Desenvolvimento Territorial na Amazônia*, Belém (PA) : EDUFPA e NUMA. 330p.
- TEISSERENC, P. MILANEZ, N., MAGALHÃES, S.B. (2007). *Le Brésil à l’épreuve de la modernité. Discours, savoir et pouvoir* , Éditions de l’Harmattan, coll. « Questions contemporaines ». 232 p.
- TEISSERENC, P. (dir.), (2006). « La mobilisation des acteurs dans l’action publique locale au Brésil, en France et en Tunisie », Éditions de l’Harmattan, coll. *Logiques sociales*, avril 2006, 287 p
- TEISSERENC Pierre, (2003) “Les développeurs dans la négociation politique”, in TAPIE-GRIME, M. *Les recompositions des formes locales de l’action publique*, chez l’Harmattan (*Logiques sociales*), 184 p.
- TEISSERENC Pierre (2002), *Les politiques de développement local*, Économica, 2de Édition, Collection « Collectivités Territoriales », Paris, 230 p.
- TEISSERENC P. « Le développement par la culture », in *L’Homme et la société*, 1997/3, n°125, p.107-121
- TEISSERENC P. « La mobilisation des acteurs de développement », in *Sociétés contemporaines*, n° 18-19, décembre 1994, p.187-213



- TOURAINÉ, A. (1998). Iguais e diferentes. Poderemos viver juntos ?, Ed. Petropolis, nº 96.
- TOURAINÉ, A. (1994). Crítica da modernidade, Ed. Petropolis,
- TOURAINÉ, A. (1973). « Subdesenvolvimento–desenvolvimento como movimento social ». In : PEREIRA Luiz (dir.), Subdesenvolvimento e Desenvolvimento, 2º ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- TOURAINÉ, A. (1988). Return to the actor. Minneapolis, University of Minnesota Press.
- VACHON, B. (1993). Le développement local. Théorie et pratique : réintroduire l'humain dans la logique de développement. Montréal : Gaëtan Morin Éditeur, 331 p.
- VIEIRA DE MEDEIROS, R. M. « Território, Espaço de Identidade ». In : SAQUET, M. A. e SAVERIO SPOSITO, E. (2009). Territórios e Territorialidades. Teorias, processos e conflitos. São Paulo : Expressão Popular.
- ZANNETTI, L., CANDIOTTO, P. e SANTOS, R. « Experiências geográficas em torno de uma abordagem territorial », in SAQUET, M. A. e SPOSITO, E. S. (2009) Territórios e Territorialidades. Teorias, processos e conflitos, Expressão Popular, São Paulo.
- ZHOURI, A. e LASCHEFSKI, K. (2010). Desenvolvimento e conflitos ambientais. Um novo campo de investigação, Editora UFMG, Belo Horizonte.
- ZHOURI, A. e OLIVEIRA, R. (2010). « Quando o lugar resiste ao espaço : colonialidade, modernidade e processos de territorialização », in ZHOURI, A. e LASCHEFSKI, K. Desenvolvimento e conflitos ambientais, Editora UFMG, Belo Horizonte, pp. 439-462.
- ZHOURI, A., LASCHEFSKI, K. (2010). “Desenvolvimento e conflitos ambientais: um novo campo de investigação”, In ZHOURI A. e LASCHEFSKI K. (Org.), Desenvolvimento e conflitos ambientais, UFMG, Belo Horizonte, pp. 11-33.
- ZHOURI, A., LASCHEFSKI, K. e PEREIRA, D. (2005). A insistentável Leveza da Política Ambiental – Desenvolvimento e conflitos socioambientais, Autêntica, col. Sociedade e Meio Ambiente, Belo Horizonte.